

Lucena acusa grave erro do Governo

O senador Humberto Lucena, presidente do Senado, admitiu ontem ao **Jornal de Brasília** que o Governo, ao lançar mão de decreto para corrigir o Orçamento Geral da União, «cometeu grave erro, inadmissível pela Constituição em vigor». Com a promulgação da nova Carta — presumivelmente nos primeiros dias de setembro —, reconheceu, estarão automaticamente rejeitados todos os decretos do Governo que forem aprovados pelo Congresso.

No caso da atualização do Orçamento da União, Lucena entende

que o próprio Legislativo terá prejuízo com a anulação do decreto governamental, pois parte do excesso de arrecadação do Orçamento — no montante superior a Cz\$ 3,7 trilhões — destinar-se-ia ao Congresso.

Segundo o senador Humberto Lucena, cerca de 80 decretos do Governo aguardam apreciação. Entre eles, informou, muitos sequer foram lidos, como o que reformula o Orçamento, editado em junho para atualizar monetariamente os valores inicialmente adotados. A correção do Orçamento foi baseada na

expectativa de uma inflação de 600% para o ano, contra os 120% inicialmente previstos quando da elaboração da primeira versão do Orçamento para 88.

O presidente do Senado chegou a propor a convocação extraordinária do Senado e da Câmara ainda em julho para, entre outros assuntos, apreciar mensagens governamentais e vetos do Presidente da República, pendentes de apreciação no Legislativo. A proposta de Lucena, porém, não teve a adesão da Câmara dos Deputados, sendo, por isso, rejeitada.